



VERBOS DE AÇÃO RESULTATIVA: ABORDAGEM SINTÁTICO-SEMÂNTICO-DISCURSIVA

Bárbara B. Brum¹; Lúcia Helena P. da Rocha²

¹Vitória, Espírito Santo, 29060-970, Brasil 1

²Vitória, Espírito Santo, 29060-970 2

barbarabbrum@hotmail.com; lhpr@terra.com.br

RESUMO

Investigamos a estrutura argumental dos verbos: “fazer”, “construir”, “organizar”, “provocar” e “acarretar”, com vistas a detectar as características sintático-semânticas e discursivas dos verbos de ação resultativa. Para tanto, utilizamos as gramáticas de valências de Borba (1996) [2] e a Funcionalista. O *corpus* se constitui de textos coletados por meio de ferramenta de busca *online* e também de forma manual. Partimos da hipótese de que os quatro primeiros verbos selecionam um sujeito agente [+animado], [+intencional], um objeto [+concreto] e comportam-se como verbos de ação-processo, enquanto os dois últimos selecionam um sujeito causativo [-animado], [-intencional], um objeto [+concreto], comportando-se também como verbos de ação-processo.

0 INTRODUÇÃO

O objeto deste trabalho é apresentar um estudo que estamos realizando no Núcleo de Pesquisas em Linguagens, na Universidade Federal do Espírito Santo, com verbos de ação resultativa. A pesquisa contempla os verbos *fazer*, *construir*, *organizar*, *acarretar* e *provocar* visando discutir, analisar e descrever esses verbos que são caracterizados por terem um objeto que é o resultado da ação verbal.

Nas gramáticas tradicionais, o estudo do verbo se inscreve em duas partes: na perspectiva morfológica, quando os autores explicam modos, tempos, vozes e pessoas, e na perspectiva sintático-semântica, quando arrolam os tipos de predicado, momento em que acolhem os verbos quanto à predicação. Nesse viés descritivo, não se contemplam outros aspectos que envolvem o papel que o verbo desempenha na sentença, no discurso e na comunicação.

A escolha dos verbos de ação resultativa teve como ponto de partida a proposição que Cano Aguilar (1981) [3] fez para a língua espanhola. Segundo o autor, esses verbos são tipicamente de ação acompanhados por um objeto sintático que é resultado dessa ação.

Partimos da hipótese de que os verbos de ação resultativa “fazer”, “construir” e “organizar” selecionam um sujeito agente [+animado], [+intencional], um objeto [+concreto] e, por fim, comportam-se como verbo de ação-processo, ao passo que o verbo “provocar” seleciona tanto um sujeito agente [+animado], [+/-intencional] e um objeto [+concreto], quanto um causativo [-animado], [-intencional] e “acarretar” seleciona um sujeito causativo [-animado], [-intencional], um objeto [+concreto], comportando-se também como verbo de ação-processo.

O *corpus* é constituído de textos que circulam socialmente e foi coletado a partir de ferramenta de busca *online*, que permite o direcionamento a vários textos em contexto de uso, e de forma manual.

1 ABORDAGENS LINGÜÍSTICAS

1.1 A Gramática de Valências

Chafe (1979) [4] acolhe os verbos em quatro categorias semânticas: ação, processo, ação-processo e estado. Borba (1996) [2] se vale dessa subcategorização ao propor sua gramática de valências. Na gramática de valências, o verbo é considerado o centro dinâmico da frase e os elementos que dele dependem são tratados sob o ponto de vista sintático-semântico.

1.2 Funcionalismo

A perspectiva funcionalista da linguagem considera que a situação real de comunicação é o aspecto determinante da estrutura gramatical. Sendo assim, o funcionalismo privilegia o uso de língua para a compreensão dos fenômenos linguísticos em seu funcionamento.

1.3 Parâmetros de Hopper e Thompson

Para Hopper e Thompson (1980) [6], a transitividade refere-se à transferência de uma ação de um agente para um paciente e, por conseguinte, quanto mais efetiva for a transferência mais transitiva será a sentença. Os autores concebem a transitividade como sendo uma propriedade escalar, vista no contínuo, que fica condicionada por fatores sintáticos, semânticos e discursivos. Eles apresentam dez parâmetros a partir dos quais a transitividade oscila entre a alta transitividade e a baixa transitividade.

2 ANÁLISE DE DADOS

- (1) Marcos Oliver **faz** bolo de laranja na cozinha e inventa decoração caprichada (Disponível em: <http://afazenda.r7.com/a-fazenda-6/noticias/marcos-oliver-faz-bolo-de-laranja-na-cozinha-e-inventa-decoracao-caprichada-20130919.html> Acesso em: 21/09/2013).

O exemplo (1) foi coletado de um *site* de notícias sobre o *reality show* A Fazenda. Marcos Oliver é um dos

participantes do programa e, segundo a notícia, fez um bolo. Apresentar o verbo fazer no presente é uma característica da notícia para transmitir a ideia de que o evento é recente. A análise do ponto de vista da gramática de valências de Borba (1996) [2] evidencia que o verbo “fazer” está empregado como ação-processo, no sentido de “fabricar, produzir” e apresenta sujeito agente [+humano], com intenção de agir [+intencional] e que tem controle sobre a ação de fazer o bolo. É um verbo de valência dois.

A aplicação dos parâmetros de Transitividade de Hopper e Thompson (1980) [6] ao exemplo pode ser observada no quadro a seguir:

Participantes	Dois (+)
Cinese	Ação (+)
Aspecto	Perfectivo (+)
Pontualidade	Pontual (+)
Intencionalidade	Intencional (+)
Polaridade	Afirmativa (+)
Modo	Realis (+)
Agentividade	Agente (+)
Afetamento do O	Afetado (+)
Individuação do O	Individuado (+)

Numa escala de transitividade que varia de 0 a 10, a oração em questão possui grau 10 e tem, portanto, transitividade alta.

(2) Trabalhador descobre que após seis anos de trabalho **construiu** a casa no quintal do vizinho
(Disponível em: <http://ariquesmes.yesmania.com.br/noticia/2013/10/15/trabalhador-descobre-que-apos-seis-anos-de-trabalho-construiu-a-casa-no-quintal-do-vizinho.html> Acesso em: 16/10/2013).

O exemplo (2) foi coletado de um *site* de notícias e diz respeito ao caso de um trabalhador que descobriu que havia construído sua casa no terreno do vizinho. O vizinho se recusa a trocar de terreno, dizendo que o seu é melhor e mais valorizado. “Construir” comporta-se como verbo de ação-processo, com o sentido de “dar estrutura a, edificar”, seleciona um sujeito agente [+humano]: trabalhador, com intenção de agir [+intencional], que tem controle sobre a ação de construir a casa. O verbo “construir” é de valência dois.

Ao aplicarmos os parâmetros de Hopper e Thompson (1980) [6], observamos que:

Participantes	Dois (+)
Cinese	Ação (+)
Aspecto	Perfectivo (+)

Pontualidade	Pontual (+)
Intencionalidade	Intencional (+)
Polaridade	Afirmativa (+)
Modo	Realis (+)
Agentividade	Agente (+)
Afetamento do O	Afetado (+)
Individuação do O	Individuado (+)

A oração possui grau 10 de transitividade e tem transitividade alta.

(3) Bola rolou no Itaquerão. Operários da obra **organizaram** pelada antes do início do expediente

(Disponível em: <http://www.copa2014.gov.br/pt-br/noticia/bola-rolou-no-itaquero-operarios-da-obra-organizaram-pelada-antes-do-inicio-do-expediente> Acesso em: 17/10/2013).

O exemplo acima foi retirado do *site* “Portal da Copa”, que noticia acontecimentos a respeito da Copa do Mundo de 2014, que acontecerá no Brasil. O verbo “organizar” comporta-se como ação-processo e está empregado no sentido de “pôr em ordem, preparar, arrumar”, seleciona um sujeito agente [+humano]: operários, com intenção de agir [+intencional] e tem controle sobre a ação de organizar a pelada. O verbo em questão seleciona dois argumentos, comportando-se como verbo de valência dois.

Os parâmetros de Hopper e Thompson (1980) [6] mostram que:

Participantes	Dois (+)
Cinese	Ação (+)
Aspecto	Perfectivo (+)
Pontualidade	Pontual (+)
Intencionalidade	Intencional (+)
Polaridade	Afirmativa (+)
Modo	Realis (+)
Agentividade	Agente (+)
Afetamento do O	Afetado (+)
Individuação do O	Não-individuado (+)

A oração em questão apresenta grau de transitividade 10, sendo, portanto, de transitividade alta.

(4) Testemunhas dizem que condutor avançou sinal e **provocou** acidente

(Disponível em:
<http://www.folhabv.com.br/noticia.php?id=160048> Acesso em: 17/10/2013)

O exemplo (4) foi coletado de um site de notícias e trata de um acidente envolvendo um caminhão e um carro. O motorista do caminhão disse que o sinal estava aberto, mas segundo testemunhas ele havia avançado o sinal vermelho e, por isso, colidiu com o carro. Partindo da gramática de valências de Borba (1996) [2] fica evidente que o verbo “provocar”, empregado como ação-processo, no sentido de “ocasionar, incitar, estimular”, tem como sujeito, o condutor, que é agente e é [+animado]. Apesar de o sujeito ser classificado com o traço [+controlador], neste caso, o condutor não esperava que acontecesse o acidente, sendo, portanto, [-intencional]. Trata-se de um verbo de valência dois, uma vez que seleciona um sujeito agentivo e um complemento concreto: acidente.

Aplicando os parâmetros de Hopper e Thompson (1980) [6] que analisam o grau de transitividade das orações, observamos que:

Participantes	Dois (+)
Cinese	Ação (+)
Aspecto	Perfectivo (+)
Pontualidade	Pontual (+)
Intencionalidade	Intencional (-)
Polaridade	Afirmativa (+)
Modo	Irrealis (+)
Agentividade	Agente (+)
Afetamento do O	Afetado (+)
Individuação do O	Individuado (+)

Em uma escala de 0 a 10, a oração possui grau de transitividade 9 e é considerada de transitividade alta.

- (5) Acidentes de trânsito **acarretaram** prejuízo de R\$ 28 milhões ao Município

(Disponível em:
http://www.foznoticia.com/index.php?option=com_content&view=article&id=759%3Aprejuizo-acidentes&catid=104&Itemid=618&lang=br
Acesso em: 17/10/2013)

Este exemplo foi retirado de um site de notícias da cidade de Foz do Iguaçu. A notícia acima diz respeito ao dinheiro gasto no ano de 2011 com os acidentes de trânsito. O verbo “acarretar” está empregado como ação-processo, no sentido de “ocasionar, causar” (BORBA, 1996) [2], tendo como sujeito: Acidentes de trânsito, que é causativo [-animado]. Trata-se de um verbo de valência dois, que

seleciona um sujeito causativo e um complemento inanimado: prejuízo de R\$ 28 milhões.

Com relação à análise a partir dos parâmetros de Hopper e Thompson (1980) [6], constatamos que:

Participantes	Dois (+)
Cinese	Ação (+)
Aspecto	Perfectivo (+)
Pontualidade	Pontual (+)
Intencionalidade	Intencional (-)
Polaridade	Afirmativa (+)
Modo	Realis (+)
Agentividade	Agente (-)
Afetamento do O	Afetado (+)
Individuação do O	Individuado (+)

É uma oração que possui grau de transitividade 8.

3 CONCLUSÃO

A análise semântica dos verbos evidenciou que eles se comportam como ação-processo, uma vez que há uma ação que é realizada por um sujeito agente, como em: Operários da obra **organizaram** pelada antes do início do expediente, e/ou uma causação levada a efeito por um sujeito causativo, conforme atesta o exemplo: Acidentes de trânsito **acarretaram** prejuízo de R\$ 28 milhões ao Município.

A gramática de valências de Borba (1996) subsidiou a análise no que tange ao tipo de argumentos selecionados pelos verbos em questão: sujeito (agente ou causativo), por exemplo. Essa teoria permitiu a análise do número de valências deste tipo de verbo e também a natureza dos elementos selecionados pelos verbos.

Os parâmetros de Hopper e Thompson (1980) [6] e também a proposta de Givón (2001) [5] foram fundamentais para a análise empreendida por razões claramente delineadas: (i) porque tratam a transitividade como um fenômeno de natureza escalar, gradiente e concebida dentro do contínuo; (ii) a transitividade deixa de ser uma propriedade apenas do verbo, como postularam as gramáticas tradicionais, e passa para uma orientação de toda oração onde o verbo se encontra; (iii) a noção de intencionalidade do sujeito agente prototípico é levada em consideração, como mostram os exemplos com os verbos “fazer”, “construir” e “organizar”, comportam-se diferentemente os verbos “provocar” e “acarretar”. “Provocar” seleciona ora um sujeito agente, ora um causativo e “Acarretar”, nos dados analisados, selecionou somente sujeito causativo; (iv) a língua é estudada a partir

de seu uso real, não em frases descontextualizadas ou elaboradas.

Com base no exposto, concluímos que a ambiência linguística de um verbo é um fator extremamente importante na hora de determinar sua transitividade. Há um ganho na análise aqui proposta, visto que diferentemente da metodologia adotada por gramáticos tradicionais, que usam exemplos cuidadosamente colhidos de textos literários, há um novo olhar para a língua a partir de seu uso efetivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] Azevedo, J. C. *Fundamentos de gramática do português*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.
- [2] Borba, F. S. *Uma gramática de valências para o português do Brasil*. São Paulo: Ática, 1996.
- [3] Cano Aguilar, R. *Estructuras sintácticas transitivas en el español actual*. Madrid/Espanha: Editorial Gredos S. A., 1981.
- [4] Chafe, W. *Significado e estrutura linguística*. Trad. Maria Helena de M. Neves, Odette G.L.A.S.C. e Sonia V.R. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1979.
- [5] Givón, T. *Syntax: an introduction*. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2001. (V. 1)
- [6] Hopper, P. J.; Thompson, S. A. Transitivity in grammar and discourse. *Language*, Baltimore, v. 56, n. 2, 1980, p. 251 - 299.
- [7] IGNÁCIO, S. E. *Análise sintática em três dimensões: uma proposta pedagógica*. São Paulo: Editora Ribeirão Gráfica, 2003.
- [8] NEVES, M. H. M. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.